



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO O Património Cultural dos Oceanos Portugal



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

OCEANICA

No passado dia 23 de março de 2021, um navio carregando 18 mil contentores ficou encalhado no Canal do Suez. Este canal é uma via de comunicação de construção humana inaugurada em 1869, unindo o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo e os mercados do Índico e do Atlântico, sem a necessidade de se navegar ao longo do continente africano e de se dobrar o Cabo da Boa Esperança.

O desejo humano de explorar os oceanos, de encontrar atalhos na navegação e de domar o território e as águas precede a construção desta infraestrutura no Egito. A Bíblia coloca Moisés à cabeça de um pelotão em fuga que, com intervenção divina, atravessou a pé o Mar Vermelho, escapando ao exército perseguidor de Ramsés II. E a história mostra como reis, imperadores e governantes de cidades, estados e países sonharam e construíram aquedutos para o transporte de água; eclusas e canais para a navegação e irrigação; entre outros elementos de arquitetura e tecnologia fluvial e marítima que transformaram a paisagem, os portos, as cidades, o consumo e as interligações oceânicas.

Este número da Oceânica celebra a diversidade das realizações humanas ao longo do período medieval, apresentando exemplos dos feitos de engenharia e de tecnologia hidráulicas na costa portuguesa (com uma notícia sobre o moinho de maré de Aveiro); uma síntese da expansão comercial do Atlântico para o Mar do Norte, com informações sobre a primeira comunidade mercantil portuguesa em Harfleur, na Normandia; evidências da pesca fluvial; e uma breve descrição sobre a importância do mar e dos seus recursos para a obtenção de uma das mais importantes cores ao longo da história: o púrpura.

Das técnicas aos recursos naturais, os oceanos e os mares que os constituem continuarão a ser um laboratório para a compreensão dos fluxos globais da história da humanidade. É missão desta Cátedra UNESCO continuar a investigar os elementos naturais e humanos e a dar forma e significado à sua história ao longo dos tempos.

Flávio Miranda (CITCEM, UP, colaborador do IEM) &
Amélia Aguiar Andrade (IEM, NOVA-FCSH)

FICHA TÉCNICA

OCEANICA – Newsletter da Cátedra UNESCO “O Património Cultural dos Oceanos”, nº 6 da Série II (junho de 2021).

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Luís Sousa Martins (IELT)

RESPONSÁVEL U.I
Amélia Aguiar Andrade (IEM, NOVA-FCSH)

EDIÇÃO E DESIGN
Joana Baço (CHAM)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (PT)
Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilarouro (IELT)

REVISÃO DE CONTEÚDOS (EN)
Diana Barbosa (IHC)

REVISÃO DE MAQUETE
Carlos Moreira (IEM)

COMUNICAÇÃO
Carla Veloso (CHAM)

IMAGEM DE CAPA
Fragmento de uma carta de marear; séc. XVI; CF Pasta vermelha. PT/TT/FRA/20.01/07.

Email para o envio de informações, notícias e sugestões de divulgação:
catedraoceanos@fcsch.unl.pt

Website da Cátedra UNESCO
“O Património Cultural dos Oceanos”
www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra

Facebook:
[@catedra.unesco.nova.oceanos](https://www.facebook.com/catedra.unesco.nova.oceanos)
Instagram: [@catedra.unesco.oceanos](https://www.instagram.com/catedra.unesco.oceanos)
Twitter: [@ChairOceans](https://twitter.com/ChairOceans)

UM INVESTIGADOR E A SUA OBRA

Gonçalo Melo da Silva é investigador no Instituto de Estudos Medievais e bolseiro na Infraestrutura ROSSIO. A sua investigação centra-se no período medieval e em problemáticas ligadas à história urbana, marítima e religiosa. Em fevereiro de 2021, defendeu a sua tese de doutoramento “As Portas do Mar Oceano: Vilas e Cidades Portuárias do Algarve na Idade Média (1249-1521)”. A tese analisa a formação, evolução e funcionamento de uma rede urbana portuária, a constituição e evolução da paisagem urbana destas cidades e a influência do porto e das atividades marítimas na configuração do espaço urbano. Entre outros aspetos, contribuiu para reforçar o debate sobre as hierarquias urbanas, pequenos núcleos urbanos e vilas fracassadas no Portugal medieval. Atualmente, participa em projetos de investigação nacionais e internacionais relacionados com as suas áreas de investigação, sendo Co-PI do projeto FCT: “Pensa em grande nas pequenas cidades de fronteira: Alto Alentejo e Alta Extremadura leonesa (sécs. XIII-XVI)”.

Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA-FCSH)



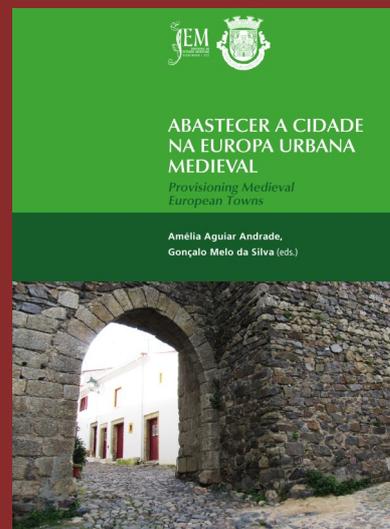
UMA EDIÇÃO, UMA FOTOGRAFIA



Assembleia Municipal de Aveiro, antigo local de um moinho de maré. Moinho de Maré de Aveiro.

Situado no centro de Aveiro, o moinho poderá remontar ao início do século XV. No século XIX, viria a pertencer aos fundadores da Vista Alegre, a família Pinto Basto. A partir de 1928, acolheu a Capitania do Porto de Aveiro, funcionando atualmente como sede da Assembleia Municipal.

Ana Cláudia Silveira (IEM, NOVA FCSH)



A CÁTEDRA DIVULGA

Foi publicado, recentemente, o volume “Abastecer a Cidade na Europa Medieval”, coordenado por Amélia Aguiar Andrade e Gonçalo Melo da Silva. A obra contém vários ensaios indispensáveis para a história do mar e dos oceanos, para o período medieval, que evidenciam a sua relevância enquanto fonte de recursos naturais e via de comunicação para o comércio de longa distância. O livro encontra-se em acesso aberto no [repositório da FCSH-NOVA](#).

4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO MEDIEVAL

Conceito, objeto, arte de pesca e espécie marinha

As vilas e cidades portuárias medievais eram núcleos populacionais urbanizados localizados em zonas litorais, muito frequentemente próximos de cursos fluviais, usufruindo de graus de autogoverno variáveis e de edifícios e infraestruturas específicas, como as tercenas. Estes centros urbanos tinham sociedades com perfis socioeconómicos específicos, com a presença de ofícios ligados às atividades flúvio-martítimas, e nas quais era possível manifestações de mobilidade social. Funcionavam ainda como elementos de articulação de espaços marítimos, terrestres e fluviais e de redes económicas de amplitude geográfica variável (ARÍZAGA BOLUMBURU, Beatriz e BOCHACA, Michel, “Caractères généraux des villes portuaires du nord de la Péninsule Ibérique au Moyen Âge”, in *Ports maritimes et ports fluviaux au Moyen Age*. Paris, Publications de la Sorbonne 2005, pp. 63-78). [Vila Nova de Portimão, planta urbana, Alexandre Massai, 1617].



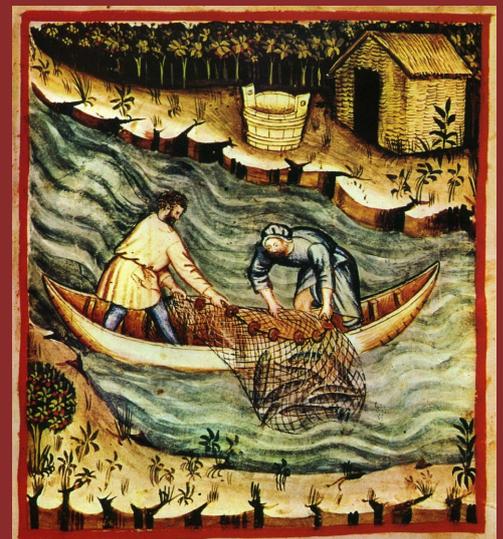
Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA FCSH)



Inscrição árabe gravada sobre uma placa de madeira contendo um texto religioso (sura), atribuída aos séculos IX-X. Foi descoberta no concelho de Sesimbra, na Lapa 4 de maio, na cordilheira da Arrábida, que durante a época islâmica conheceu a presença de cenóbios-fortalezas que associavam funções de natureza religiosa e ascética a propósitos militares associados à defesa costeira. [Imagem: Rui Francisco (Loia)].

Ana Cláudia Silveira (IEM, NOVA FCSH)

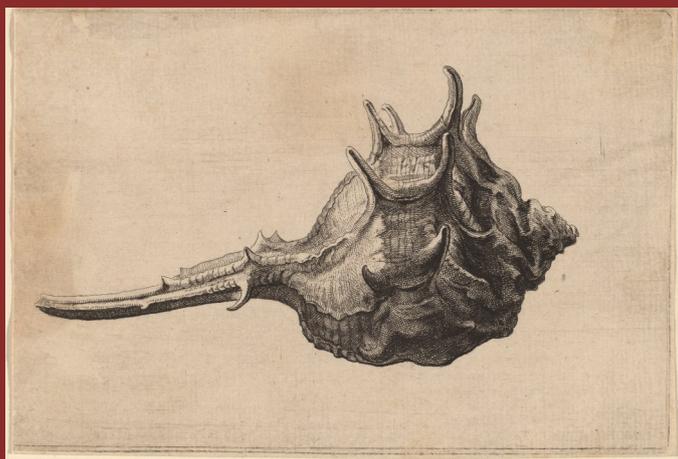
Em Portugal, durante a Idade Média, a pesca marítima assumia um especial papel económico nas sociedades costeiras, especialmente nas instaladas nas vilas e cidades portuárias. Porém, a pesca de rio, que as fontes distinguem de forma muito clara das atividades piscatórias ligadas ao mar, praticava-se por todo o reino, favorecida por uma rede fluvial densa, garantindo um fornecimento de pescado que os interditos alimentares religiosos tornavam fundamental em certas alturas do ano. Destinado a consumo local, o pescado fluvial obtinha-se através de processos menos elaborados do que os praticados na pesca marítima, mas, mesmo assim, variados. A pesca à linha ou mesmo à mão era a mais frequente, embora também se utilizassem outros processos como a ramada – colocação de ramos que prendiam o peixe – ou a entroviscada, que com recurso ao trovisco envenenava os peixes, facilitando a sua captura. Recorrendo a pequenas embarcações pescava-se também com redes de vários tipos. No curso dos rios, a fim de facilitar a atividade piscatória, implantavam-se pesqueiras e caneiros. Nas zonas estuarinas, coexistia frequentemente a pesca fluvial com a marítima. [Pesca fluvial ilustrada no *Taccuino Sanitatis*, século XI].



Amélia Aguiar Andrade. (IEM, NOVA FCSH)

4 PEQUENOS MOMENTOS DE CONHECIMENTO MEDIEVAL

Conceito, objeto, arte de pesca e espécie marinha (continuação)



O mar oferece-nos um dos mais preciosos pigmentos naturais, o púrpura, extraído da glândula hipobranquial do murex brandaris e que oscilava entre tons avermelhados ou violetas. Podemos encontrar este molusco nas águas baixas e piscinas de maré ao longo do Mediterrâneo e nalgumas zonas do Atlântico. O reconhecimento do seu valor remonta à Antiguidade, eram necessários 10.000 moluscos para produzir um grama de tinta. A técnica de extração do pigmento foi dominada e massificada pelos Fenícios. Considerada cor sagrada no texto bíblico, o púrpura violeta é utilizado no vestuário litúrgico do sumo sacerdote Aarão (Ex. 28- 1-10). Mais tarde, o púrpura imperial foi limitado, entre os Romanos ao manto dos imperadores que era também costurado com fio de ouro, aos senadores estava reservado apenas uma faixa nas togas. A raridade de obtenção e o prestígio do seu uso levou que outros pigmentos fossem

descobertos para obter a mesma cor tal como a goma laca (resina segregada por insetos importada do Sul e Sudeste da Índia) nos séculos XII-XIII largamente utilizada na iluminura monástica portuguesa. Nos séculos XIV e XV são utilizados o pau brasil e os roxos de orceína, líquenes ligados às costas marítimas. A partir deste líquen preparava-se uma solução cuja cor era de um vermelho-violáceo. Púrpuras de orceína foram preparados a partir de líquenes apanhados na costa marítima nos Açores, como a urzela, detetadas pelos primeiros navegadores e povoadores das ilhas. O Livro de linhagens do Conde D. Pedro, por exemplo, contém este pigmento sendo ainda desconhecida a rota seguida até alcançarem os scriptoria portugueses. [Concha de Murex brandaris por Wenceslaus Hollar, c. 1645].

Adelaide Miranda (IEM, NOVA FCSH)

“ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO”

Projetos, notícias, publicações e leituras rápidas

◆ Projetos de investigação:

Investigadores e colaboradores do Instituto de Estudos Medievais participam, neste momento, em dois projetos de investigação internacionais que contribuem para o tema central da Cátedra Unesco sobre O Património Cultural dos Oceanos.

O primeiro projeto, na sua reta final, é o “MEDCRAFTS (PTDC/HAR-HIS/31427/2017) Regulamentação dos mesteres em Portugal nos finais da Idade Média: séculos XIV e XV” coordenado por Arnaldo Melo (U. Minho), que pretende estudar a regulamentação da atividade dos mesteres, nos dois séculos finais da Idade Média, através da análise de várias cidades portuguesas, de diferentes regiões, numa perspetiva comparativa. Este projeto agrega equipas de investigadores provenientes de várias universidades portuguesas e o IEM participa através de uma equipa que investiga um conjunto de núcleos urbanos de feição portuária marítimo-fluvial: Lisboa, Setúbal, Santarém e as vilas e cidades do Algarve.

O segundo é o projeto espanhol “El mar como frontera. Transgresiones legales en el Atlántico bajomedieval” (PGC2018-095719-B-I00), coordenado por Eduardo Aznar Vallejo (U. La Laguna), e investiga as sociedades das fronteiras marinhas do reino de Castela, em particular através da análise da incidência de conflitualidade e seus meios de resolução. A equipa portuguesa irá contribuir através de investigação sobre a convivência e a gestão de conflitos em espaços urbanos e marítimos do reino de Portugal durante o final da idade média.

Flávio Miranda (CITCEM, UP, colaborador do IEM)

Home About Team Activities Tools FCT Instituto para a Ciência e a Tecnologia

MedCrafts

PTDC/HAR-HIS/031427/2017

Crafts regulation in Portugal in the Late Middle Ages (14th-15th centuries)

A scientific project funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology | 2016-2022

The project

The MEDCRAFTS project intends to study the regulations of crafts activities in late medieval Portugal, in the 14th and 15th centuries, through the analysis of several Portuguese towns, from different regions, in a comparative perspective.

Sponsor: Portuguese Foundation for Science and Technology (PTDC/HAR-HIS/031427/2017)

Host institution: Lab2PT, U. Minho

Partner institutions: CITCEM-Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CHSC-Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; IEM-NOVA FCSH; CH-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; CIDEHUS-Universidade de Évora

Team: 30 researchers

PI: Arnaldo Melo

Co-PI: Joana Sequeira

Funding: €238.263.12

Duration: 01/10/2018 to 30/09/2022

Map: MedCrafts Project 2018-2022. Urban Centres (blue dots), Rivers (blue lines). Locations marked: Braga, Guimarães, Porto, Coimbra, Santarém, Lisboa, Évora, Setúbal, Algarve (Loulé).

Next events

Jun 2021

| Mo | Tu | We | Th | Fr | Sa | Su |
|----|----|----|----|----|----|----|
| 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |

Sítio web do projeto MEDCRAFTS

Para ler com tempo:

- ◆ *Écrire la Mer*, edição de luxo das Éditions Citadelles & Mazenod (coord. Daniel Bergez, 2020), celebra os mares na iconografia e na escrita, da Antiguidade ao Séc. XXI, através de obras e autores convocadas para este espaço mental que vai da literatura à arte.
- ◆ *Tens 101 Criaturas Marinhas neste Livro* (D. Quixote, 2021), é um livro para explorarmos e conjugarmos os ecossistemas marinhos e os seus habitantes. É também um livro para exercitarmos a criatividade e a imaginação.
- ◆ A ser publicado em Julho de 2021, pela New Press, da autoria de Christina Conklin e Marina Psaros, *The Atlas of Disappearing Places: Our Coasts and Oceans in the Climate Crisis*, fala numa geografia em mudança e nos efeitos de uma série de fatores conjugados (desaparecimentos de espécies, acidificação e subida das águas oceânicas, degelo, erosão costeira) sobre a biodiversidade, as áreas costeiras e os sistemas alimentar e climático mundiais. Ilustram estes fenómenos com um estilo narrativo e intencionalidade científica, indicando vinte locais afetados, os impactos em cada um deles, numa metodologia e expressividade que atraem a nossa atenção para os riscos de uma humanidade inoperante.

PORTO DA CIDADE

A circulação de pessoas e de bens pelos mares e oceanos permitiu a interligação de Portugal com portos e mercados do mundo medieval. Em Harfleur, na Normandia, os mercadores portugueses estabeleceram uma das primeiras colónias no estrangeiro, pelo menos desde 1290. Localizada a cerca de sete quilómetros da costa, o porto de Harfleur era acedido através do rio Lézarde (um afluente do rio Sena), garantindo-lhe uma posição privilegiada na interligação do Atlântico e do Canal da Mancha com as cidades industriais normandas e o mercado de Paris.

Em janeiro de 1309, o rei Filipe IV de França (r. 1285-1314) outorgou uma carta de privilégios aos “marchands de Lisbonne établis à Harfleur”, com uma série de direitos e de normas que regulamentavam a sua vida económica. Essa carta garantia-lhes o direito a nomearem o seu corretor; a julgarem no seio da comunidade os crimes que não envolvessem mortes, mutilação de membros, raptos ou roubos; a arrendarem habitações e armazéns para as mercadorias a preços razoáveis. O comércio luso-normando floresceu durante cerca de um século até a Inglaterra ter conquistado a Normandia, em 1415, no âmbito da Guerra dos Cem Anos.

Flávio Miranda (CITCEM, UP, colaborador do IEM)



Harfleur, vista do rio Lézarde (Pymouss, Creative Commons)

NOTA DA EQUIPA EDITORIAL:

Esta *Oceânica* do Instituto de Estudos Medievais dá-nos a conhecer um legado histórico essencial na interligação de zonas do globo diferentes na religião, na cultura e na produção de matérias e conhecimentos: a implementação e o desenvolvimento de sofisticados dispositivos jurídicos e de governo, de formas de organização e aplicação de tecnologias. Mostra-nos também o reconhecimento e a codificação dos territórios através da cartografia (Vila Nova de Portimão), de atividades que emergem das condições da natureza (pescas marítima e fluvial), de testemunhos de civilizações que se afirmaram em espaços que hoje possuem outros significados (placa com inscrição árabe encontrada em Sesimbra), e da conceção de processos empíricos para extrair da natureza produtos cujo uso se alargou e recebeu um elevado estatuto ritual e simbólico (o pigmento púrpura). A frase “... sendo ainda desconhecida a rota seguida até alcançarem os scriptoria portugueses”, é para quem lê uma promessa de descoberta, que à semelhança da criação e do aperfeiçoamento de ferramentas digitais, como a Infraestrutura ROSSIO, guiam-nos para novas pesquisas e investigações. Dessas investigações resultam os projetos individuais, coletivos e internacionais do qual temos notícia neste número. É com estes votos que o IEM passa a Newsletter ao Instituto de História Contemporânea.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Catedra UNESCO O Património Cultural dos Oceanos Portugal



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

OCEANICA

On 23 March 2021, a ship with 18 thousand containers ran aground in the Suez Canal. This is a man-made waterway, inaugurated in 1869, uniting the Red Sea with the Mediterranean Sea, and therefore the Indian and Atlantic markets, eliminating the need for ships to navigate around the African continent and cross the Cape of Good Hope.

The human desire to explore the oceans, to find shortcuts in navigation, and to tame the territories and the waters precedes the construction of this infrastructure in Egypt. The Bible places Moses leading his people, with divine intervention, on foot through the Red Sea, to escape Ramses II's army. History shows how kings, emperors, city rulers, states, and countries dreamt and built aqueducts for water supply; locks and canals for shipping and irrigation; and other fluvial and maritime architectural and technological feats that shaped the landscape, ports, cities, consumption, and oceanic connections.

This issue of Oceanica celebrates the diversity of human accomplishments throughout the medieval period by presenting examples of engineering and hydraulic technology in the Portuguese shore (e.g. Aveiro's tide mills); a brief section about the commercial expansion from the Atlantic to the North Sea, with information on the first merchant community in Harfleur, Normandy; evidence on fluvial fishing; and a brief description about the importance of the sea and its resources for the production of one of the most important colours in history: purple.

From techniques to natural resources, the oceans and the seas that unite them will continue to be a laboratory for our understanding of global exchanges in the history of mankind. It is this UNESCO Chair's mission to continue to research these natural and human elements, and to give shape and meaning to its history through the ages.

Flávio Miranda (CITCEM, UP, IEM collaborator) &

Amélia Aguiar Andrade (IEM, NOVA-FCSH)

EDITORIAL INFORMATION

OCEANICA – Newsletter of the UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage”, n.º 6 of the 2nd Series (june, 2021).

EDITORIAL COORDINATION

Luís Sousa Martins (IELT)

R. U. RESPONSIBLE

Amélia Aguiar Andrade (IEM)

EDITING & DESIGN

Joana Baço (CHAM)

CONTENT REVIEW (PT)

Anabela Gonçalves (IELT)
Carolina Vilarouso (IELT)

CONTENT REVIEW (EN)

Diana Barbosa (IHC)

MODEL REVIEW

Carlos Moreira (IEM)

COMMUNICATION

Carla Veloso (CHAM)

COVER IMAGE

Sea Chart Fragment, 16th century; CF
Pasta Vermelha.
PT/TT/FRA/20.01/07.

To send us informations, news and suggestions please write to: catedraoceanos@fcsch.unl.pt

UNESCO Chair “The Ocean’s Cultural Heritage” Website: www.cham.fcsch.unl.pt/ext/catedra
Facebook:

@catedra.unesco.nova.oceanos

Instagram: @catedra.unesco.oceanos

Twitter: @ChairOceans

A RESEARCHER AND HIS WORK

Gonçalo Melo da Silva is a researcher at the Institute of Medieval Studies and a fellow at ROSSIO Infrastructure. His research focuses on the medieval period and on issues related to urban, maritime, and religious history. In February 2021, he defended his doctoral thesis: “The Ocean’s Gates: Algarve port towns in Late Middle Ages (1249-1521)”. The thesis analyses the formation, evolution and functioning of an urban port network, the constitution and evolution of the urban landscape of port towns and the influence of the port and maritime activities in the configuration of the urban space. Among other aspects, it contributes to reinforce the debate about urban hierarchies, small towns, and failed towns in medieval Portugal. Currently, he participates in national and international projects related to his research areas, being Co-PI of the FCT project: “Think big in the small border towns: Alto Alentejo and Alta Extremadura in Leon (13th-16th centuries)”.

Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA-FCSH)



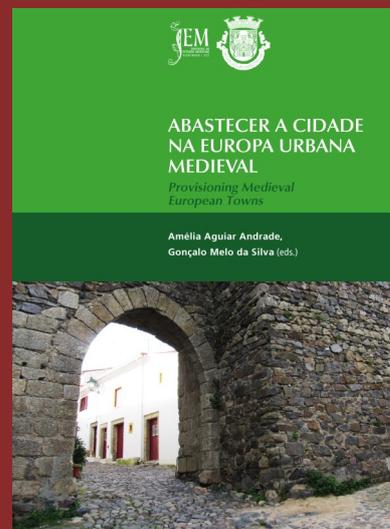
ONE EDITIONS, ONE PHOTO



Aveiro Municipal Assembly, former site of a tidal mill. Tide mill of Aveiro.

Located in Aveiro’s city centre, the tide mill is thought to have its origins in the fifteenth century. In the nineteenth century, the building was acquired by the Pinto Basto family, the founders of Vista Alegre. Since 1928, it held the Captaincy of the Port of Aveiro, and is nowadays the municipal assembly.

Ana Cláudia Silveira (IEM, NOVA FCSH)



THE CHAIR PROMOTES

The volume “Abastecer a Cidade na Europa Medieval”, coordinated by Amélia Aguilar Andrade and Gonçalo Melo da Silva, was recently published. The work contains several essays that are essential to the history of the sea and oceans in the medieval period, which highlight their relevance as a source of natural resources and as a means of communication for long-distance trade. The book is open access in the [repository of the FCSH-NOVA](#).

4 SMALL MOMENTS OF KNOWLEDGE IN MEDIEVAL TIMES

Concept, object, traditional fishing craft and marine species

Medieval port towns were urbanised population centres located in coastal areas, very often close to rivers, enjoying varying degrees of self-government and specific buildings and infrastructures, such as shipyards. These towns had societies with specific socioeconomic profiles, with the presence of professionals linked to maritime activities, and in which manifestations of social mobility were possible. They also functioned as elements of articulation of maritime, terrestrial, and fluvial spaces and of economic networks (ARÍZAGA BOLUMBURU, Beatriz e BOCHACA, Michel, "Caractères généraux des villes portuaires du nord de la Péninsule Ibérique au Moyen Âge", in *Ports maritimes et ports fluviaux au Moyen Age*. Paris, Publications de la Sorbonne 2005, pp. 63-78). [Vila Nova de Portimão, urban plant by Alexandre Massai, 1617].



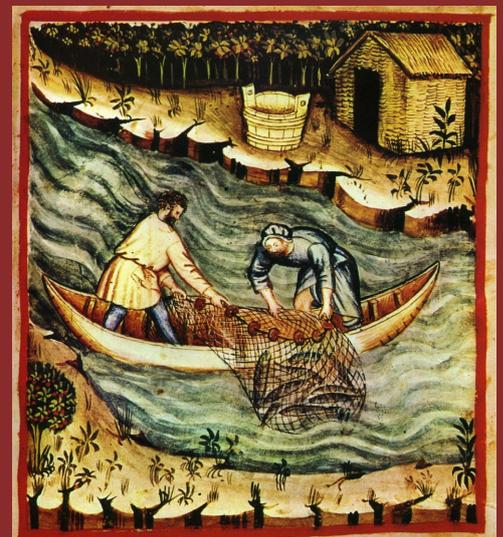
Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA FCSH)



Arabic inscription engraved on a wooden plate containing a religious text (sura), possibly from the 9th -10th centuries. It was discovered in the municipality of Sesimbra, in Lapa 4 de Maio, in the Arrábida Mountains, which during the Islamic period had coenobium fortresses that combined religious and ascetic functions with military purposes for coastal defence [Image: [Rui Francisco \(Loia\)](#)].

Ana Cláudia Silveira (IEM, NOVA FCSH)

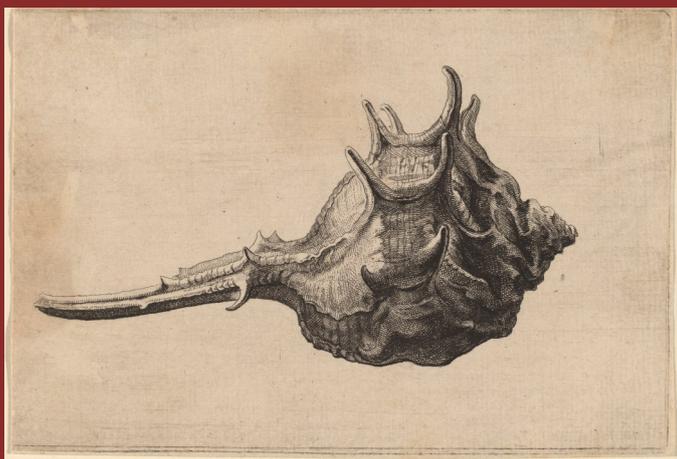
In medieval Portugal, marine fishing played a central role in the economy of coastal societies, especially in those near port towns and cities. River fishing, which sources clearly distinguish from the sea catch, was common throughout the kingdom, favoured by a dense fluvial network capable of providing abundant fish, especially during periods of religious restrictions on meat intake. Aimed for local consumption, river fish were caught through less elaborate methods than seafood. Sources mention fish caught by hand, angling, by employing branches as traps, and even by using flax-leaved daphne to poison the capture. Fishing nets in small boats were also widely used. Along the riverbanks one could find fishing grounds and fish garths. In estuaries, fluvial and maritime fishing often coexisted [Illustration of river fishing in the *Taccuino Sanitatis*, XI century].



Amélia Aguiar Andrade (IEM, NOVA FCSH)

4 SMALL MOMENTS OF KNOWLEDGE IN MEDIEVAL TIMES

Concept, object, traditional fishing craft and marine species (continuation)



The sea offers us one of the most precious natural pigments, the purple, extracted from the hypobranchial gland of the *Murex brandaris*, which provides colours that vary from shades of red to violet. This mollusc lives in low waters and tide pools in the Mediterranean, and in certain parts of the Atlantic. Its value is known since late antiquity: one would require 10 thousand molluscs to produce one gram of ink. The Phoenicians were the first to master its extraction technique and to massify its production. The Bible considers purple as a sacred colour, with violet being used in the liturgical paraments of Aaron (Ex. 28-1-10). During Roman times, the usage of purple was limited to the emperors' robes; senators could only wear a purple band in their togas. The rarity of this dye and its prestige stimulated the search for pigments that could produce similar colours, like the shellac (a resin secreted by the female lac bug in the South and

Southeast India) in the twelfth and thirteenth centuries, which were used in Portuguese monastic illuminated manuscripts. In the fourteenth and fifteenth centuries, paubrasilia and the purples of orcin (lichens) became popular. The latter produced a type of red-violet colour. These lichens existed in the Azores and were detected by the first explorers and inhabitants of the islands. The *Livro de linhagens do Conde D. Pedro*, for instance, used this type of pigment in its illuminated manuscripts; however, we do not know the circuit they made before reaching Portuguese scriptoria [Murex brandaris shell by Wenceslaus Hollar, c. 1645].

Adelaide Miranda (IEM, NOVA FCSH)

“WE ARE ALL ON THE SAME BOAT”

Projects, news, publications and quick readings

◆ Research projects:

Researchers and collaborators of the IEM currently participate in two ongoing international research projects that contribute to the UNESCO Chair's central topic on the Oceans' Cultural Heritage.

The first, reaching its final stage, is “**MEDCRAFTS** - Crafts regulation in Portugal in Late Middle Ages: 14th - 15th centuries” (PTDC/HAR-HIS/31427/2017), directed by Arnaldo Melo (U. Minho), which aims at studying the regulations of crafts activities in late medieval Portugal, in the 14th and 15th centuries, through the analysis of several Portuguese towns, from different regions, in a comparative perspective. For that purpose, the project team includes researchers from several Portuguese universities. The IEM contributes to this project with a team of members associated to the UNESCO Chair, with the responsibility of investigating maritime-fluvial urban communities: Lisbon, Setúbal, Santarém, and the towns and cities of Algarve.

The second is the Spanish project “The Sea as Frontier. Legal Transgressions in the Atlantic in the Late Middle Ages” (PGC2018-095719-B-I00), directed by Eduardo Aznar Vallejo (U. La Laguna, Spain), and it aims to investigate the societies of the maritime borders of the kingdom of Castile, by focusing on conflict and the means to its resolution. The Portuguese team will contribute to this project by investigating elements of coexistence and conflict management in urban and maritime spaces of the kingdom of Portugal at the end of the middle ages.

Home About Team Activities Tools FCT Instituto para a Ciência e a Tecnologia

MedCrafts

PTDC/HAR-HIS/031427/2017

Crafts regulation in Portugal in the Late Middle Ages (14th-15th centuries)

A scientific project funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology | 2016-2022

The project

The MEDCRAFTS project intends to study the regulations of crafts activities in late medieval Portugal, in the 14th and 15th centuries, through the analysis of several Portuguese towns, from different regions, in a comparative perspective.

Sponsor: Portuguese Foundation for Science and Technology (PTDC/HAR-HIS/031427/2017)

Host institution: Lab2PT, U. Minho

Partner institutions: CITCEM-Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CHSC-Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; IEM-NOVA FCSH; CH-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; CIDEHUS-Universidade de Évora

Team: 30 researchers

PI: Arnaldo Melo

Co-PI: Joana Sequeira

Funding: €238.263.12

Duration: 01/10/2018 to 30/09/2022

Next events

Jun 2021

| Mo | Tu | We | Th | Fr | Sa | Su |
|----|----|----|----|----|----|----|
| 31 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |

Urban Centres
Coast
Rivers

MEDCRAFTS project website

Flávio Miranda (CITCEM, UP, IEM collaborator)

For slow reading:

- ◆ *Écrire la Mer*, a deluxe edition from Éditions Citadelles & Mazenod (coord. Daniel Bergez, 2020), celebrates the seas in iconography and writing, from Antiquity to the 21st century, through works and authors summoned to this mental space that ranges from literature to art.
- ◆ *There are 101 Sea Creatures in this Book* (Campbell Books, 2019), is a book for us to explore and conjugate marine ecosystems and their inhabitants. It is also an opportunity for us to exercise our creativity and imagination.
- ◆ To be published in July 2021 by New Press, authored by Christina Conklin and Marina Psaros, *The Atlas of Disappearing Places: Our Coasts and Oceans in the Climate Crisis* speaks of a changing geography and the effects of a series of combined factors (species disappearances, acidification and rising ocean waters, melting ice, coastal erosion) on biodiversity, coastal areas and the world's food and climate systems. They illustrate these phenomena with a narrative style and scientific intentionality, indicating twenty affected locations, the impacts on each of them, in a methodology and expressiveness that draw our attention to the risks of an inoperative humanity.

THE PORT OF THE CITY

The circulation of people and goods through the seas and oceans allowed for the interconnection of Portugal with the ports and markets of the medieval world. In Harfleur, in Normandy, the Portuguese established one of their first merchant colonies abroad, at least since 1290. Located about seven kilometres away from the coast, the port of Harfleur was crossed by the River Lézarde (an affluent of the River Seine), thus ensuring the city a privileged position for linking the Atlantic and the Northern traders with the Norman industrial towns and the inland markets of Paris.

In January 1309, King Philippe IV of France (r. 1285-1314) granted the “marchands de Lisbonne établis à Harfleur”, a charter of privileges containing a series of rights and norms to regulate their economic life. This charter ensured them the right to elect their broker; to judge crimes that did not involve deaths, mutilation of members, kidnapping, or thefts within the community; to rent homes and warehousing for their commodities at a reasonable cost. Luso-Norman trade flourished for about a century until England conquered Normandy, in 1415, during the Hundred Years' War.



Harfleur seen from the River Lézarde
(Pymouss, Creative Commons)

Flávio Miranda (CITCEM, UP, IEM collaborator)

NOTE FROM THE EDITORIAL TEAM:

This *Oceanica* number made by the Institute of Medieval Studies shows us an essential historical legacy in the interconnection of different areas of the globe in religion, culture and the production of materials and knowledge: the implementation and development of sophisticated legal and governmental devices, forms of organisation and application of technologies. It also shows us the recognition and codification of territories through cartography (Vila Nova de Portimão), activities that emerge from the conditions of nature (maritime and river fishing), testimonies of civilisations that asserted themselves in spaces that today have other meanings (plaque with Arabic inscription found in Sesimbra), and the conception of empirical processes to extract from nature products whose use extended and received a high ritual and symbolic status (the purple pigment). The sentence "... the route taken to reach the Portuguese scriptoria is still unknown", is for whoever reads it a promise of discovery, which, like the creation and improvement of digital tools such as the ROSSIO infrastructure, guide us towards new research and investigations. From these investigations result the individual, collective and international projects of which we have news in this issue. It is with these wishes that the Institute of Medieval Studies Newsletter is passed on to the Institute of Contemporary History.